



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Notícia das flores 2

Sim, claro, a pandemia foi um período terrível, dramático e cheio de incertezas. Mas, de minha parte, aconteceram também coisas boas. Uma delas foi a chance de estreitar a minha relação com as plantas. E, confesso, fiz isso para não enlouquecer e, aparentemente, deu certo. Naquela época, por assim dizer, tornei-me íntimo delas. O tempo largo de recolhimento forçado me obrigou a observá-las com todo o vagar.

Aprendi muito com elas. Lidar com as plantas é um campo de aprendizado completo sobre a vida. São seres singulares,

sensíveis, caprichosos e suscetíveis. Algumas gostam de muita água, outras sobrevivem bem ao sol, outras preferem a sombra ou a meia-sombra. É preciso conhecer, observar e interagir com elas.

Fiquei incumbido de aguar três vasos de impatiens, aquelas flores delicadas, brejeiras e multicoloridas, que transmitem alegria a uma casa. São chamadas, popularmente, de maria-sem-vergonha, ou do sugestivo nome de beijo. Pois bem, estava lendo um livro muito bom e me esqueci da obrigação.

Quando me dei conta, fui até a varanda e as encontrei murchas, fenecidas e, aparentemente, mortas. Senti um peso terrível de culpa: elas morreram por causa da minha negligência. De qualquer modo, resolvi aguar-las, sem esperança de que renascessem.

Mas, pouco mais de três horas depois, voltei à varanda e constatei que elas haviam renascido, revivescido e reflorescido. Estavam novamente eretas, faceiras e fagueiras. Havia apenas, feminilmente, desmaiado, pela falta de água provocada por minha incuria.

Gosto muito dos bouganvilles, eles transmitem a alegria da cor. Plantei um há mais de 20 anos, em frente à casa, pois moro em um condomínio horizonte, fronteiro a uma mata cerrada. Demorou a florescer, neste ínterim, mudamos para o Plano Piloto e o arbusto ficou sem cuidados.

No entanto, desde o início da pandemia, o bouganville esplendeu com um fulgor extraordinário e se tornou um motivo de alegria com a floração lilás vibrante derramada do muro para a rua. Algumas

vezes, o simples ato de contemplar proporciona um instante verdadeiro de êxtase em meio a um tempo de tantas notícias tristes, ignorâncias e sobressaltos.

Em minha insciência, eu julgava que o bouganville fosse de origem francesa, mas fui pesquisar e constatei que ela é brasileiro. O nome foi dado em homenagem ao chefe de uma expedição francesa no Brasil, em 1767, Louis Antoine de Bougainville, por um botânico que descobriu a planta no Rio de Janeiro.

No ano passado, depois de uma chuva muito intensa, acordei, fui observar o bouganville e levei um baque. A tempestade havia arrancado a planta. Ela jazia com as flores misturadas ao barro no chão. Fiquei muito triste e pensei nas árvores devastadas nas matas no Cerrado, na Amazônia e na Mata Atlântica. Como

escreveu Clarice Lispector, o ritmo das plantas é vagaroso: é com paciência e amor que elas crescem.

Pensei em escrever uma crônica, no entanto, desisti porque já existem muitas notícias pesadas. Eu poderia substituir o bouganville por outra planta que demorasse menos tempo para florescer. Mas eis que, com a indecisão, o tempo passou e tive uma surpresa.

Com a queda do lilás, o bouganville alaranjado encontrou espaço e sol para respirar e para florescer. E, de repente, ele mostrou que estava muito vivo. Logo saltou o muro em direção à rua. E, agora, a muda menor, na cor vermelha, que plantamos ao lado, está começando a se assanhar e cresce rapidamente. Novamente, tenho um pequeno motivo de alegria.

INVESTIGAÇÃO

Polícia identifica a vítima de uma barbárie

Thalita Marques Berquó, de 36 anos, teve a cabeça e a perna encontradas na Estação de Tratamento de Esgoto da Caesb, em janeiro. Ela deixou um filho de 15 anos

» DARCIANNE DIOGO
» CARLOS SILVA

Reprodução/Redes sociais



O Correio apurou que Thalita já trabalhou como gerente de uma rede de fast-food nacional

Um crime brutal cercado de mistérios ganhou um novo capítulo. A Polícia Civil (PCDF) identificou a mulher que teve a cabeça e a perna encontradas na Estação de Tratamento de Esgoto da Companhia Ambiental de Saneamento do DF (Caesb), no Setor de Clubes Esportivos Sul, em janeiro. Trata-se de Thalita Marques Berquó Ramos, 36 anos. Ela deixa um filho de 15 anos.

Em 14 de janeiro, um funcionário da Caesb localizou a cabeça da vítima com marcas de perfurações de faca. O supervisor do local foi notificado e acionou a 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul) para registrar a ocorrência. No dia seguinte, 15 de janeiro, outra parte do corpo — uma perna — foi encontrada no mesmo local. A estação onde os membros foram localizados trata o esgoto vindo de diferentes regiões do DF, como Asa Sul, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Sudoeste e Lago Sul.

De acordo com os exames periciais, Thalita teria sido submetida a agressões brutais antes de ser assassinada. As investigações apontam que ela pode ter sido espancada e, posteriormente, degolada e esquartejada. A cabeça da vítima apresentava seis facadas no rosto, além de um

ferimento cuja origem ainda não foi totalmente esclarecida. O crânio também apresentava lesões e hematomas. A identificação da vítima ocorreu em fevereiro.

A PCDF trabalha de forma sigilosa no caso e não deu mais

detalhes sobre o andamento das investigações, autoria e motivação do crime. O Correio apurou que Thalita já trabalhou como gerente de uma rede de fast-food nacional. A reportagem também tentou contato com parentes da

mulher, que preferiram não se manifestar por enquanto.

O caso está sendo investigado pela 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul), que busca desvendar as circunstâncias do crime e identificar os responsáveis pelo homicídio.

CRIME

Executado ao sair do trabalho

Redes sociais



Wendell Silva Costa, de 46 anos, trabalhava no Metrô-DF desde 2005

A Polícia Civil (PCDF) colhe elementos para elucidar a morte de Wendell Silva Costa, 46 anos, morto a tiros ao sair do trabalho, na estação de Taguatinga, na madrugada de ontem. As informações obtidas pelos investigadores confirmaram que o autor estava sozinho em uma moto e foi capturado por câmeras de segurança.

O homicídio ocorreu por volta da meia-noite. As imagens colhidas pela polícia mostram a chegada do motoqueiro ao estacionamento da estação. Ele para a moto, desce por alguns segundos e chega a acender um cigarro. Depois, deixa o local e não é mais flagrado por câmeras. Acredita-se que foi nesse intervalo que o suspeito abriu fogo contra Wendell. O restante da filmagem mostra o motoqueiro retornando à moto correndo e saindo em seguida.

Segundo a polícia, Wendell foi alvejado no momento em que saía do trabalho. O homem estava a caminho do carro quando foi atingido pelos tiros e morreu na hora. A 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Centro) trabalha para identificar o autor e elucidar a motivação.

Ao Correio, uma moradora da região, que preferiu não se identificar, relatou ter escutado o barulho de tiros. "Moro aqui perto e já estava pronta para deitar, quando ouvi uns cinco disparos. Depois, ouvi o barulho da moto

em alta velocidade", contou.

Em nota, o Sindicato dos Metroviários do DF (Sindmetrô) lamentou a morte do funcionário. Wendell era agente da estação desde 2005. "Aos familiares e amigos, transmitimos nossos

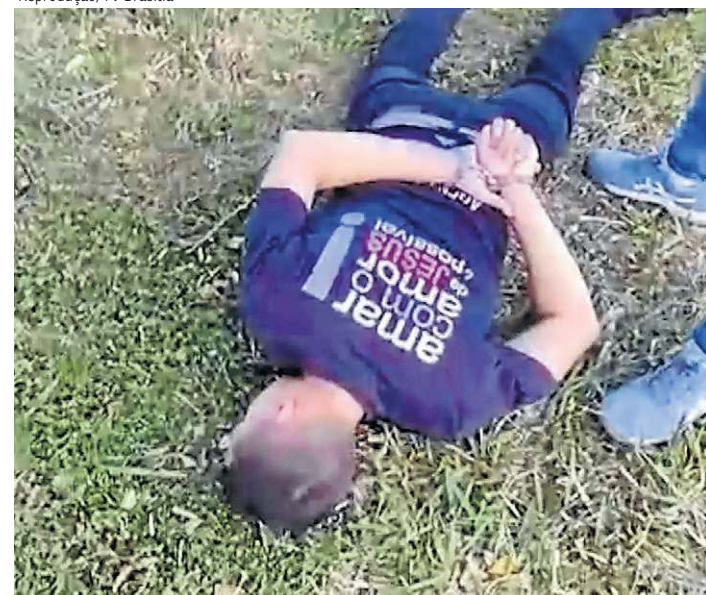
profundos sentimentos de pesar. Além de saudade, esse fato nos deixa também um enorme sentimento de revolta quando questionamos a segurança prestada pelo Metrô/DF aos seus empregados, e muitos desses postos ficam em locais isolados e sem qualquer segurança", divulgou o sindicato, acrescentando que está tomando providências junto à Companhia do Metrô para serem aplicadas medidas que prezam pela vida dos empregados.

Em nota, o Metrô-DF lamentou a morte do agente de Wendell. Disse que conta com o trabalho dos funcionários do Corpo de Segurança Operacional e com a equipe de vigilantes patrimoniais em todas as estações. "No entanto, o crime desta terça-feira (18/03) ocorreu em uma via pública, em áreas externas ao metrô, fora da área de competência da atuação da Companhia, e é investigado pelas autoridades competentes", finalizou a nota. (DD)

TENTATIVA DE FEMINICÍDIO

Promotoria denuncia assassino de Louise

Reprodução/TV Brasília



Vinicius foi preso em 11 de março, suspeito de tentar matar a ex

» LETÍCIA GUEDES

Violência doméstica

Vinicius Neres Ribeiro, o assassino confesso de Louise Maria da Silva Ribeiro, a estudante da Universidade de Brasília (UnB) morta em 2016, está sendo denunciado, pela Promotoria de Justiça do Tribunal do Júri do Gama, por tentativa de feminicídio de uma ex-namorada. Em 11 de março, ele invadiu a casa da vítima e deixou o gás de cozinha aberto com o intuito de matá-la. Atualmente, Vinicius está preso.

De acordo com a Promotoria, o crime foi praticado pelo fato de a vítima ser mulher, em um contexto de violência doméstica e familiar, já que o denunciado e a vítima eram ex-namorados; e ele usou meio asfíxiante, o gás de cozinha, para praticar a tentativa de feminicídio. Além disso, ao entrar na casa da vítima, Vinicius, que já era denunciado pela mulher, descumpriu medidas protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha. A Promotoria reafirmou a necessidade e adequação da prisão preventiva do acusado.

O assassino confesso da estudante da UnB foi condenado a 22 anos de prisão e cumpria pena em regime semilivre quando conheceu a ex-namorada. Em 11 de março, entre as 8h30 e as 10h30, no Setor Oeste do Gama, Vinicius entrou na residência da ex-namorada e deixou aberta a válvula de gás da cozinha, que se espalhou e tomou conta de todo o ambiente. O objetivo era que a vítima, ao retornar à casa, inalasse a substância e morresse envenenada. O feminicídio não se consumou porque policiais detectaram o vazamento e acionaram o Corpo de Bombeiros antes que ela retornasse ao local.

O acusado e a vítima mantiveram um relacionamento e, dias antes do atentado, por não aceitar o término, ele já havia praticado investidas criminosas contra a ex-namorada, que culminaram no registro de ocorrências policiais e decretação de medidas protetivas de urgência por crimes de perseguição, violência psicológica e falsidade ideológica, entre outros.

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão Eletrônico SPU nº 23/2025

1. A União, por intermédio do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, via Secretaria do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF)**, do dia **13 de maio de 2025**, no Portal VendasGov - Imóveis (<https://imoveis.vendasgov.serpro.gov.br/>), será realizada **sessão pública eletrônica** de leilão para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 9h59**, do mesmo dia.

2. A licitação será na modalidade leilão, com modo de disputa misto (fase fechada e fase aberta), obedecendo ao disposto no Edital de Leilão Eletrônico SPU nº 23/2025, pelo qual oferta-se para venda o imóvel a seguir discriminado, nas condições em que se encontra:

Item	Município/UF	Endereço	Matrícula	Cartório	Descrição	Preço Mínimo
01	Brasília/DF	QNJ 46, Casa 06 - Taguatinga Norte	130.920	3º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal	Casa Terreno: 250,00 m² Benfeitoria: 59,85 m²	R\$ 380.000,00

3. Informações sobre o imóvel poderão ser obtidas nos dias úteis, a partir de 19/03/2025, na Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada à Esplanada dos Ministérios, Bloco K, 3º andar - Brasília/DF, ou solicitadas por e-mail (nucleo.fiscalizacao@gestao.gov.br) ou pelo telefone (61) 2020-2622/2696.

4. Dúvidas sobre o edital ou Portal VendasGov - Imóveis poderão ser esclarecidas pela Comissão Permanente de Licitação, pelo e-mail (leilao.spu@gestao.gov.br) ou pelo telefone (61) 2020-4476.

VINICIUS BASTIANI TEIXEIRA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação